ATA 11/2018

Aos vinte dias do mês de junho de dois mil e dezoito, na Câmara Municipal de Vereadores, às dezenove horas, reuniu-se o Poder Legislativo de Colinas, em Sessão Legislativa Ordinária, com a presença de todos os vereadores e do assessor jurídico. O Presidente Fabiel A. Zarth saudou a todos e invocando a proteção de Deus iniciou os trabalhos. **Ata:** Foi posta em votação a Ata 10/2018, que foi aprovada por unanimidade. **Correspondências:** Ofício GP n° 076-02/2018, encaminhando os balancetes contábeis correspondentes ao mês de maio do corrente ano. **Tribuna: Klaus F. Driemeier,** do PP, saudou a todos e disse fazer uso da tribuna para fazer alguns agradecimentos. Agradeceu, em primeiro lugar, o senhor ex-secretário dos transportes, Pedro Westpfhalen, e a senhora Marili Vogel, pela ajuda na construção dos redutores de velocidade em Colinas, na RS129, bem como no tapa buracos desta RS, que foram feitos ontem e hoje. Disse querer agradecer também ao Deputado Federal Renato Molling, progressista, pelo repasse de uma verba de cem mil reais para a saúde, no setor terceirização. Outro agradecimento foi ao Deputado Federal Cajar Nardes, PODE, que forneceu cem mil reais para a saúde, também no setor terceirização. Também agradeceu ao Deputado Federal José Otávio Germano, progressista, que os brindou com cem mil reais, os quais foram usados segunda-feira, na compra de um trator agrícola, para ajudar na agricultura do município. **Juliano Kohl**, do PT, saudou a todos e disse querer falar um pouco dos alvarás sanitários, cuja renovação está sendo exigida pela prefeitura. Falou que o Executivo mandou para os Vereadores a criação de um cargo para uma determinada pessoa, querendo jogar a culpa nos Vereadores, caso esta criação de cargo não fosse aprovada. Afirmou que, mesmo com o projeto não aprovado, o prefeito contratou esta pessoa que seria responsável pelos alvarás e contratou também o doutor Ciro, um excelente profissional, segundo ele, que já trabalhou por muitos anos em Colinas, apesar de ter dois fiscais concursados no município. Questionou o porquê de até agora muitas empresas e comércio ainda estarem sem alvarás, se há quatro pessoas responsáveis pelos alvarás. Pediu se essas quatro pessoas não conseguem fazer esse trabalho a tempo. Salientou estar dizendo isso, porque o município revogou a licitação da merenda escolar, pois as duas empresas de Colinas, participantes da licitação, estavam com o alvará vencido. Pediu quem paga os custos da publicação destes editais, pois, pelo que sabe, a culpa não é das empresas que correram e arrumaram toda a documentação. Informou ter sido procurado por muitos pequenos empresários que não concordam com todas as exigências do município. Afirmou que o comércio já é pequeno, muitas pessoas corajosas montam seu pequeno negócio para continuar vivendo aqui, mas com todas estas exigências feitas pela prefeitura, muitos terão de fechar as portas. Pediu o que vai sobrar de Colinas e disse para a administração acordar. Após, comentou sobre a reportagem do Jornal a Hora, em relação ao prefeito municipal, que foi denunciado pelo Ministério Público perante a Quarta Câmara Criminal pela compra superfaturada de combustível. Salientou que a população quer saber o que está acontecendo, pois ninguém sabe ao certo. Falou ao Presidente que esta Câmara de Vereadores deveria se reunir e discutir este assunto e sobre o que irão fazer; ficar quietos ou procurar saber certo o que houve. Afirmou que, se há erros, se têm culpados, independente de quem seja, eles precisam ser punidos, pois essa é sua opinião. **Rodrigo Horn,** do MDB, saudou a todos e disse querer, primeiramente, fazer um esclarecimento. Comentou que na última sessão, ao fazer uso da tribuna, falou sobre o projeto de GPS e a instalação em veículos terceirizados, quando argumentou que este projeto passou na Câmara de Vereadores de Teutônia. Afirmou ter se enganado, pois o projeto deu entrada em Teutônia, mas não foi aprovado por politicagem. Entretanto, afirmou que em Estrela o projeto está em vigor e para quem quiser olhar, podem ficar à vontade. Dando continuidade, disse que para adentrar num assunto um pouco polêmico, gostaria de não ser interrompido pelos colegas e que usaria o tempo do vereador Fabiel na tribuna, que cedeu a ele, podendo ficar um pouco mais do que o estipulado. Informou aos colegas que entraria no assunto que realmente interessa na sessão de hoje, um assunto um pouco polêmico. Acredita que deveria ter mais Vereadores inscritos para falar sobre o assunto que interessa e que o pessoal veio ver, conferir, pois, segundo ele, esse é o trabalho do Vereador. Salientou

que todos são sabedores do assunto, que são acusações da imprensa, matérias que estão circulando e são graves. Disse estar levantando essa questão na tribuna, justamente para saber a opinião dos Vereadores. Primeiramente, convidou a todos a deixar as espadas de lado, dizendo estar se referindo a partido político, pois precisam ser éticos nesta Casa, precisam ver o que está acontecendo sem politicagem, podendo, assim, fazer o presente e o futuro de Colinas. Comentou que precisam ser realistas, são nove Vereadores, todos pagos pela população, e com a função de entrar com indicações, ouvir a comunidade, entrar com projetos, anteprojetos e o mais importante, além de ouvir a população, fiscalizar os gastos do Poder Executivo. Salientou ter falado várias vezes na tribuna que o papel do Vereador é fiscalizar os gastos do Poder Executivo. Falou terem feito vários pedidos de informações no ano passado que não foram atendidos, pois o prefeito alegou estarem sem dinheiro, faltava cem reais ou que o gasto com as cópias geraria cem reais, um gasto muito significativo para uma prefeitura, algo do que discordou. Informou que na sexta-feira, dia oito de junho, Colinas amanheceu com a seguinte frase estampada na capa do jornal A Hora: “Prefeito sob suspeita: Investigação do MP apura compra de combustível para o governo”. Disse que na matéria consta que o Poder Executivo, ou seja, o prefeito, juntamente com sua equipe, advogados e tudo, comprou cerca de novecentos mil reais em combustível, novecentos mil reais da população, ou melhor, oitocentos e sessenta mil reais que são do povo. Explicou que ao longo da semana várias pessoas pediram a ele o que está acontecendo na prefeitura, o que estão fazendo com o dinheiro público, dinheiro que é deles, do povo, esses oitocentos e sessenta mil reais gastos em gasolina. Questionou se, indo a um posto um pouco distante da sede, não apenas vinte metros, mas dez ou cinco quilômetros, indo a Costão ou Estrela, o preço não ficaria mais barato. Afirmou que esta é o pergunta da população, porém fica se perguntando onde está a resposta do Executivo. Comentou ter acessado o portal da transparência e não achou nenhuma licitação, o que é muito grave, esta licitação não está no portal da transparência. Pediu se o pessoal não queria transparência quando votaram no prefeito e onde está a transparência em Colinas. Afirmou ficar muito assustado com esta licitação, pois pediu para a assessora da Câmara, Andréia, ir aos arquivos buscar. Aproveitou a oportunidade para parabenizar a assessora pelo excelente trabalho que ela tem feito. Informou que cada Vereador recebeu esta licitação, pedindo para olharem com muita calma e clareza, em casa, com tempo, porque fica assustado com esta licitação, existem inúmeros erros nela. Disse não saberem se estes erros foram feitos de propósito ou para ajudar uma empresa, pois ainda não podem julgar, porque não analisaram os fatos com calma. Falou aos Vereadores que todos sabem que a prefeitura, que compra em grande quantidade combustível, pode bargantear, ou seja, diminuir o preço. Comentou que o preço que consta da gasolina comum, caso não esteja enganado, é de cinco reais e dez centavos, sendo que em Costão o preço é de quatro reais e setenta e oito centavos, uma diferença de trinta e dois centavos, para andar oito quilômetros ida e oito quilômetros volta. Questionou se nesses dezesseis quilômetros, não seria possível tirar enchendo o tanque, pois, se não está enganado, são vinte e cinco mil litros que a prefeitura está licitando. Disse haver outros pontos desta licitação que precisam ser citados, precisam ser abertos. Informou que o Jornal A Hora foi muito pontual, parabenizando a pessoa que fez a reportagem, pois ela colocou que essa licitação tinha um trajeto de dez quilômetros, ou seja, o posto poderia estar a dez quilômetros daqui, porém, após, foi alterada para cinco quilômetros. Disse saber que todos leram o jornal e está na hora de serem um pouco inteligentes, pois o único posto que está a cinco quilômetros é o que está a vinte metros daqui e que já tem rolo com a prefeitura. Falou ser este ponto que tem um detalhe muito importante, pedindo para o assessor jurídico o corrigir caso esteja errado, pois até onde sabe a prefeitura não pode fazer nenhum contrato com uma empresa que já tenha algum fator na justiça. Afirmou ser este mais um fator que impede esta licitação de andar. Comentou que outro ponto muito importante é que para aquisição de combustível não pode fazer dispensa de licitação, não é objeto de dispensa de licitação. Salientou já ter listado quatro ou cinco aspectos que são lastimáveis e que não consegue entender como um advogado assina uma licitação destas, como um prefeito faz uma licitação assim. Questionou o que este homem está fazendo. Disse querer deixar claro que não é o vereador Rodrigo Horn que está fazendo esta denúncia ou que está falando aos quatro ventos, não é o PMDB, não é MDB, estava no jornal e apenas deu uma olhada na licitação e viu que não pode ter esses fatos. Afirmou não estar louco, que até pode estar falando uma ou outra coisa errada, mas, em síntese, são quatro ou cinco pontos errados em uma licitação. Perguntou se esta licitação, pois a pergunta, segundo ele, é do povo, foi direcionada de propósito, foi feita de propósito para uma empresa ganhar. Disse não saber, está somente levantando a questão, pois a população, que os pagam, quer saber o que está acontecendo no município. Salientou que, segundo a apuração do jornal, este processo está na Quarta Câmara, pedindo novamente para o assessor jurídico o corrigir caso esteja errado, pois, pelo que sabe, estar na Quarta Câmara é um

processo criminal, o prefeito pode estar respondendo um processo crime na Quarta Câmara em Porto Alegre. Ressaltou que se eles, nove vereadores, não fizerem nada, devem, sinceramente, fechar esta Casa, todos devem pedir demissão, porque este é o papel deles, precisam averiguar. Afirmou que se ninguém fizer uma denúncia da população, ela fará uma denúncia, pois o papel deles é averiguar a licitação, vai ser preciso abrir uma CPI ou uma CP. Disse ficar muito triste com toda esta situação, porque, na verdade, isto mancha o papel político de Colinas, novamente os Vereadores, os políticos serão mal falados. Entretanto, acredita que ser fizeram a sua parte nesta Câmara, que é entrar com uma CPI ou uma CP e averiguar todos os fatos, poderão ficar tranquilos, pois os Vereadores farão a sua parte. Finalizando, deixou uma pequena frase: "A corrupção não tem cores partidárias. Não é monopólio de agremiações políticas ou governos específicos. Combatê-la deve ser bandeira da esquerda e da direita" (fonte, Folha de São Paulo, vinte e quatro de agosto de dois mil e quatorze, Sérgio Moro). Pediu para o assessor jurídico, para finalizar, explicar a todos os Vereadores a diferença de uma CPI e uma CP, pois será a ferramenta de trabalho para averiguar todas as acusações que fez sobre a licitação e caso não o fizerem, devem pedir demissão e fazer outra coisa, porque se não fizerem nada, podem se considerar muito inúteis. **Projetos: Projeto de Lei n° 014-02/2018** – Dispõe sobre a política de incentivos ao desenvolvimento econômico e social do município de Colinas, cria o programa de desenvolvimento econômico e social e dá outras providências. Permanece baixado para análise das comissões, após parecer jurídico. **Projeto de Lei n° 017-02/2018** – Autoriza o Poder Executivo a efetuar abertura de crédito suplementar no valor de R$ 100.000,00 (cem mil reais) e dá outras providências. Aprovado por unanimidade. **Projeto de Lei n° 018-02/2018** – Autoriza o Poder Executivo a efetuar abertura de crédito suplementar no valor de R$ 100.000,00 (cem mil reais) e dá outras providências. Aprovado por unanimidade. **Pedidos de Informações: Pedido de informação** – de autoria do Vereador Juliano – Que a Administração Municipal encaminhe a esta Casa Legislativa cópia da lei de criação do cargo efetivo de fiscal sanitário ou a lei ou ato administrativo designando atribuições deste cargo a algum dos cargos do quadro de servidores do município de Colinas. Aprovado por unanimidade. Nada mais havendo, a presidente encerrou a sessão às dezenove horas e trinta minutos e convocou próxima sessão para o dia vinte de junho de dois mil e dezoito, no mesmo horário e local. Sala das Sessões da Câmara Municipal de Vereadores de Colinas, 20 de junho de dois mil e dezoito.

FABIEL A. ZARTH
Presidente

JULIANO KOHL
Secretário